

UMA SEMANA DE ORAÇÃO POR TRANSFORMAÇÃO

Oração Temática

É PRECISO

TRANSFOR
MAÇÃO

RJC
REVISTA JOVEM
CRISTÃO



SUMÁRIO

RELACIONAMENTO COM DEUS	4
RELACIONAMENTO CONJUGAL	7
RELACIONAMENTO PAIS & FILHOS	10
RELACIONAMENTO COM O PRÓXIMO	12
VIDA PROFISSIONAL	15
RELACIONAMENTO COM AS AUTORIDADES	18
RELAÇÃO COM A CULTURA	23

PREFÁCIO

Graça e Paz querido leitor, é com uma enorme alegria que venho apresentar esse livro de oração temática.

Esse é um apêndice dos nossos livros da série: “Não basta dizer-se Cristão”. O primeiro e o segundo livro abordaram o tema: “Não basta dizer-se Cristão, é preciso conhecê-Lo”. Muitas pessoas que conhecemos dizem que são cristãos. Mas, se todos que se dizem cristãos fossem realmente cristãos, com certeza viveríamos num mundo bem melhor, não é mesmo?

Portanto, o primeiro passo para sermos cristãos de verdade, é conhecer o nosso mestre a fundo para que então possamos seguir seus passos.

Já o terceiro e quarto livro dão sequência nessa série com o seguinte tema: “Não basta dizer-se Cristão, é preciso Transformação”. Isso faz sentido pois, todos os personagens que se encontraram com Jesus na Bíblia, todos tiveram suas vidas transformadas. É nítido o que a Palavra do Senhor relata sobre o caráter antes e depois de quando essa pessoa se encontrou com Cristo. Tanto é verdade que não tem como ter um encontro com o Mestre e não ser impactado por Ele, não tem como conhecê-Lo verdadeiramente e continuar com as velhas práticas mundanas. Posso garantir que, quem diz que conhece a Cristo, mas não demonstra transformação de vida, verdadeiramente essa pessoa não O conheceu de fato. Digo isso porque não tem como uma pessoa conhecer esse Cristo maravilhoso e continuar vivendo da mesma forma. Quando conhecemos o Senhor Jesus de verdade e entendemos: quem Ele é, como Ele nos ama e o que Ele espera de nós aqui nessa vida, não tem como não nos rendermos aos seus pés e aceitarmos o plano Dele em nossa vida. E essa transformação é o fruto de que realmente nos tornamos Cristãos de verdade.

Por isso, nesse pequeno livro de oração, iremos dar continuidade nesse tema, mas de uma forma mais prática, pois iremos ver, no dia a dia, como deve ser a vida de uma pessoa transformada por Cristo em todas as áreas de sua vida. Quer seja nos relacionamentos, no ambiente profissional, acadêmico, religioso, social, enfim, como deve ser a vida do Verdadeiro Cristão no cotidiano comum.

Mas lembre-se que, também, se trata de um livro de ora-

ção. Portanto, sempre após cada meditação lida, você terá um convite para orar pelas nossas igrejas de uma determinada região. Dessa forma, aconselhamos reunirem em grupos, quer seja familiar, ou na igreja ou grupo de amigos com a finalidade de juntos, meditarem no texto exposto e depois dividirem entre vocês, pessoas responsáveis por orar por cada região onde se encontram nossas igrejas espalhadas pelo país.

Assim, teremos sempre alguém orando e intercedendo por: nossas igrejas, nossas lideranças, nossos membros e nossos ministérios, com o intuito de pedir ao Senhor Deus sabedoria e discernimento para nossas lideranças seguirem o caminho que Ele tem para nós como Igreja do Corpo de Cristo, e também, pedir para que o Senhor Deus derrame do seu Espírito sobre os membros de cada igreja. Com isso, sendo transformados por Cristo e cheios do Espírito, seremos uma igreja forte e preparada para cumprir a missão que o Senhor Deus deixou para cada um de nós.

Finalmente, continuo enfatizando uma dica importantíssima que dou desde o primeiro livro dessa série: quando for estudar esse livro, ore para que o Senhor Deus possa ministrar em sua vida. Depois, abra seu coração para que a Palavra Dele transborde dentro de você. E, finalmente, aceite o desafio de praticar o que você irá estudar nesse livro. Pois assim, eu tenho certeza que sua vida irá refletir cada vez mais o caráter de Cristo.

Venha comigo nessa caminhada de conhecimento, transformação de vida e relacionamento com Jesus!

Que o Senhor Deus te abençoe, te guarde e te dê a Paz!

Por Cristo e por Seu Reino...



Amaury Moitinho

Pastor Presidente da Federação de Jovens Batistas do Sétimo Dia

RELACIONAMENTO COM DEUS

Daisy Moitinho



Texto base: Efésios 2:19-22

Muitos de nós já tínhamos ouvido falar de Jesus antes de experimentar o novo nascimento. Alguns eram até religiosos e seguiam as suas crenças e tradições acreditando estar agradando a Deus. Há muitos cristãos que “nasceram na igreja”, e desde bebês ouvem a Palavra de Deus e são ensinados com a doutrina cristã, mas nunca passaram pelo novo nascimento.

Nicodemos no evangelho de João capítulo 3 teve uma conversa com Jesus. Ele era um grande conhecedor da Palavra de Deus, mas ele sentia que lhe faltava algo. Nós podemos conhecer a Bíblia “de cor e salteado”, mas se não passarmos pelo novo nascimento isso não resultará em um relacionamento saudável com Deus. Só através do novo nascimento é que nos tornamos filhos de Deus e a partir daí temos um relacionamento com Deus de Pai e filho.

Muitas pessoas veem Deus apenas como Senhor, Ele realmente é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis, mas para os filhos dEle, Ele também é Pai. Para alguns Deus é o Deus do meu pai ou da minha mãe, ou dos meus avós, mas ele não é o meu Deus. Para esses, ir à igreja, participar do grupo de jovens / adolescentes é uma imposição dos pais ou avós, mas se tivessem escolha eles não iriam. Quando somos convencidos pelo Espírito Santo da nossa condição de miséria e escravidão devido ao pecado e entendemos a graça que nos foi concedida através do sacrifício de Cristo na cruz, conseguimos ver Deus com outros olhos, o relacionamento muda totalmente. Recebemos a identidade de filhos de Deus. Ele deixa de ser um Senhor distante, impessoal, que só fica esperando cometermos um pecado para jogar um raio na nossa cabeça e que colocou várias regras para nós não podermos curtir a vida da forma como nós queremos.

A partir de então, Deus passa a ser um Deus de perto, pessoal e presente em todos os momentos da nossa vida. Conseguimos ver a misericórdia de Deus nas consequências dos pecados que cometemos. E as regras que Ele colocou para a nossa vida passam a ser demonstrações de amor e não mais proibições. Ele deixa de ser o Deus dos nossos pais e avós para ser o nosso Deus. Como Jó disse: "Antes eu te conhecia de ouvir falar, mas agora eu te vejo com os meus próprios olhos." (Jó 45:2). Nós ouvimos a voz de Deus todos os dias mesmo nas situações mais corriqueiras e simples da vida. Não precisamos de algo fabuloso, sobrenatural e extraordinário como a sarça ardente que Moisés viu para sentir e ouvir a voz de Deus. Tudo passa a ter um novo significado conforme o texto da nossa meditação de hoje. Nós passamos a ser morada de Deus, membros da família de Deus e concidadãos dos santos. O nosso relacionamento com Deus se torna profundo. Embora doa, aceitamos as correções de Deus na nossa vida, porque sabemos que Ele corrige a quem Ele ama (Provérbios 3:12a).

Queremos a cada dia estarmos mais próximos de Deus. Aprendemos a temer a Deus e não sentir medo dEle. O temor do filho de Deus "procede do amor e leva ao cuidado em não ofender a Deus e a procurar agradá-Lo em todas as coisas."¹ O medo nos afasta de Deus como aconteceu com Adão que se escondeu quando pecou, mas o temor nos leva a Deus, mesmo quando erramos, como vemos o arrependimento de Pedro depois de trair Jesus (Lucas 22:62 e João 21:7;15-17). Há cristãos que dizem que sua vida era boa antes de virem para a igreja. No entanto, para os filhos de Deus a vida antes do novo nascimento era muito ruim que nem sequer a querem lembrar. Porque o relacionamento com Deus é tão prazeroso que o pecado passa a ser um acidente e não mais uma prática comum sem consciência.

O nascido de novo ama tanto ao seu Pai que o seu objetivo é não ofendê-Lo e quando isso ocorre, ele se arrepende, pede perdão e permite que o Espírito Santo o santifique a cada dia. O filho de Deus se arrepende, ele não sente remorso. Arrependimento é quando a pessoa sente tristeza pela ação errada que ela cometeu e o remorso é quando ela sente tristeza por ter sido pego em uma falha. Porque para o filho de Deus o

1 Dicionário Bíblico Unger – Merrill F. Unger; R. K. Harrison; tradução Vanderlei Ortigoza e Paulo Sérgio Gomes. Barueri, SP : Sociedade Bíblica do Brasil. Página 1254

que mais o machuca é saber que ele ofendeu o coração do Pai, por isso ele não ignora a ação do Espírito Santo de vencer do pecado da justiça e do juízo.

Para concluir: a transformação do novo nascimento leva o filho de Deus a ter um relacionamento de amor de Pai e filho com Deus. E a partir desse relacionamento todos os outros tipos de relacionamentos são mudados conforme veremos durante essa semana de oração. Que Deus abençoe a todos!

REFLEXÃO

Você tem um relacionamento de nascido de novo com Deus?

PEDIDOS DE ORAÇÃO

Oremos para que sejamos fortalecidos em nosso relacionamento com Deus.

Oremos pelas nossas igrejas da Região Norte: Amazonas, Rondônia e Pará.

RELACIONAMENTO CONJUGAL

Pr. Neri Graciano Leite



Texto base: Efésios 5:22-33

"A vida começa depois dos 40", provavelmente você já ouviu esta frase. Reconheço que realmente na minha vida fez certa diferença, e para melhor! Graças a Deus. Mas uma coisa é certa, a vida começa verdadeiramente depois de conhecer a Cristo, e na vida conjugal, ainda mais.

Durante a nossa vida vemos muitas cerimônias de casamentos, e a palavra de Deus é proclamada, cerimônias lindas, com mensagens de união com o cônjuge e com Deus. Entretanto, por quê começam a aparecer as brigas, os divórcios, pensamentos egocêntricos e famílias desestruturadas? A resposta pode estar na falta de compreensão das coisas ditas por Deus, começando por aquelas ouvidas no dia do casamento.

Richard Foster escreve em seu livro, "Celebração da Disciplina"², pág. 109, "...aproximamo-nos das escrituras para sermos transformados, não para acumular informações...quando estudamos um livro da bíblia, submetemo-nos às intenções do autor. Estamos determinados a ouvir o que ele quer dizer, não o que queremos que ele diga. Queremos a verdade que transforma vidas, não apenas uma sensação agradável."

Isso explica um pouco da busca frustrante da vida conjugal perfeita. Então, qual o segredo para um casamento estruturado? E quanto aqueles que estão em uma vida conjugal abalada? Há solução? Ainda assim, a resposta é a mesma, precisamos de intimidade com o Senhor, conhecimento e principalmente aceitar e praticar seus princípios.

Nesta passagem de Efésios, principalmente seu início, é muitas vezes distorcida por falta de compreensão e outras vezes por conveniência. Palavras fortes como ...*submissas aos*

2 FOSTER, Richard J. Celebração da disciplina: o caminho do crescimento espiritual. n. 2. São Paulo: Vida, 2007.

maridos, ou sujeitai-vos aos maridos, dependendo da versão bíblica; também vemos quando é falada aos maridos, ... *ame sua mulher como Cristo Amou a igreja*. Provavelmente você já falou ou pelo menos pensou: Isso é impossível!

O que o Senhor quer nos ensinar com esta passagem bíblica?

Deus quer uma família feliz, abençoada, transformada, santificada e que sirva de exemplo para o mundo de valores deturpados.

Algo importante a ser observado é que ser submisso não significa inferioridade. No final de 1 Coríntios 11:3 fala, "*Quero, porém, que entendam que o cabeça de todo homem é Cristo, e o cabeça da mulher é o homem, e o **cabeça de Cristo é Deus.***" Esta passagem não coloca Jesus num grau de inferioridade ao Pai, é uma questão de posicionamento, de funcionalidade e não de valor, o Pai e o Filho tem a mesma essência assim como o homem e a mulher são da mesma essência.

Uma maneira que posso elucidar a passagem de Efésios é compartilhando de uma fala que ouvi há algum tempo que dizia assim: "*...mulheres sejam submissas aos seus maridos amorosos*". O papel do marido é amar sua esposa como Cristo amou a igreja, e ele amou-a até o fim, amor perseverante e incondicional. Amar sua esposa a ponto de dar sua vida por ela, porque ela precisa se sentir protegida por ele, fisicamente, emocionalmente e espiritualmente. Uma mulher que é tratada assim não encontrará dificuldades em submeter-se ao marido, e ao desígnio familiar que Cristo construiu para o casal.

A bíblia nos mostra claramente a função da mulher na vida conjugal para que a família não adoeça, apoiando, sendo uma alavanca na vida do homem, amiga, conselheira, cuidando e abençoando seu marido. Não há como não lembrar de provérbios 31:10 (O louvor da mulher virtuosa), este marido não encontrará muitas dificuldades de amar sua esposa, nem mesmo de se entregar por ela.

John Mackay³ diz que "*...uma das grandes artimanhas do diabo é esvaziar o sentido das grandes palavras cristãs*". É preciso ter um entendimento correto da palavra para que a harmonia reine soberanamente em um lar, temos funções diferentes mas debaixo da mesma missão a "glória de Deus".

Quando eu era jovem fui assistir uma luta de MMA, pois

3

MACKAY, John. A ordem de Deus e a desordem do homem.

meu amigo iria competir naquele dia. Em um dos combates, um lutador levou um soco nas costelas, aquele jovem se agachou por alguns segundos e encerrou-se a luta. Pelo fato da costela ser uma parte frágil, os braços devem protegê-la. Trazendo hoje para o entendimento da palavra de Deus, se um homem (Adão), por mais forte que seja, não cuidar de sua costela, de sua "Eva", ele não se levantará diante das lutas da vida. A mulher que honra o marido como sendo o cabeça, o marido que honra a mulher tratando-a como parte mais frágil, serão felizes...*e serão uma só carne...*

Lembrem-se "*o dever da esposa é respeitar o marido, e o dever do marido é merecer o respeito dela*" (Curtis Vaughan).⁴

Trazer os desígnios de Deus para um relacionamento é sábio e transformador.

PEDIDOS DE ORAÇÃO

Oremos para que Deus abençoe e fortaleça o relacionamento conjugal.

Oremos pelas nossas igrejas da Região Nordeste: Paraíba, Ceará, Bahia, Piauí e Rio Grande do Norte

RELACIONAMENTO PAIS & FILHOS

Gabryella Soares



Textos base: Provérbios 22:6; Êxodo 20:12

Hoje vamos começar a nossa terceira lição parando para pensar, de 0 a 10, como você classifica a sociedade em que você se encontra? Você já ouviu aquele ditado que diz: “Como vai o Lar, vai o Mundo”? Pois bem, o nosso objetivo de oração hoje é a transformação no relacionamento dos Pais e Filhos, a transformação dentro das famílias. Para nós jovens um tema essencial já que somos filhos, pretendemos ser pais ou alguns de nós até já são pais. A família é a base da sociedade, refletindo o que se passa dentro dos lares no mundo.

No nosso primeiro texto base a mensagem está em Provérbios 22:6 e é para os que já são pais e jovens que pretendem ser pais, o texto diz “Educa a criança no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele”. Um texto bastante conhecido onde a bíblia instrui os pais a ensinar os filhos desde criança sobre as virtudes e princípios do bom comportamento. Mas quais são estas virtudes e princípios? O contexto em Provérbios 22:1-5 responde: honestidade, prudência e humildade.

Pais, a transformação pela qual passamos em nosso interior, após o nosso encontro com Cristo, tem que refletir nos ensinamentos passados aos filhos, e conseqüentemente na sua relação familiar, na igreja, entre os amigos mais próximos e assim por diante. A relação entre os pais e filhos é essencial para a formação do caráter de uma criança. Então para os que são pais e os que ainda serão eu deixo um desafio: A cada atitude (boa ou ruim) que você tomar, lembre-se que seu filho se baseia em você e que isso terá total influência (boa ou ruim) no caráter dele. Se os pais seguirem o exemplo de Cristo, os filhos seguirão os seus exemplos e, conseqüentemente, seguirão os de Cristo. Pensa, se toda família hoje decide educar seus filhos conforme o que Deus nos ordenou, como estará a

sociedade em 25 anos?

Por outro lado percebemos o amor dos filhos aos pais, e o segundo texto base é nada mais nada menos que o quinto mandamento, em Êxodo 20:12 - "Honra teu pai e tua mãe, a fim de que tenhas vida longa na terra que o Senhor, o teu Deus, te dá". Nesse versículo Deus ordena que nós filhos devemos honrar nossos pais, em uma vida de constante transformação. No entanto, no contexto atual, infelizmente, presenciemos a cada dia mais filhos que não obedecem seus pais mesmo após se dizerem transformados, que são semelhantes aos filhos dos não cristãos que recebem de seus pais os ensinamentos contraditórios a conduta cristã. Estes precisam ser alcançados para Cristo. Quando somos transformados queremos transformar, e a melhor forma de mostrar uma mudança é com atitudes. Se queremos transformar nosso meio temos que dar o exemplo, obedecendo. A obediência e submissão aos pais consequentemente é obediência e submissão a Deus, pois ele quem ordenou para que os filhos obedecessem aos pais. Se ensinado desde a infância que os filhos devem se submeter e aceitar uma vontade de uma autoridade maior, ele aprendem a se submeter e aceitar a autoridade divina.

A obediência traz bênçãos e o cumprimento da promessa estabelecida do quinto mandamento, a vida longa. Obedecer é confiar na sabedoria e experiência de vida de alguém que só deseja o nosso bem. Guardar os ensinamentos, princípios e exemplos que nos foi dado pelos nossos pais só nos aproximam da vontade de Deus e nos tornam agentes da transformação do nosso futuro.

Dedique hoje um tempo da sua oração para que Deus venha reconstruir a relação que existe entre os pais e filhos. Que Deus continue a dar sabedoria para que os pais instruem seus filhos! Que Deus continue a dar compreensão aos filhos para que continuem obedecendo seus pais.

PEDIDOS DE ORAÇÃO:

Oremos para que tenhamos um relacionamento saudável entre pais e filhos.

Oremos pelas nossas igrejas da Região Centro -Oeste: Brasília, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul

RELACIONAMENTO COM O PRÓXIMO

Pr. Marcos de Oliveira



Texto base: Mateus 22:39

Jesus é o nosso maior Amigo. Ele nos prova a Sua amizade pelo fato de ter dado a própria vida por nós, pecadores (João 15:13). Tal amor deve nos constranger a cada vez que surge-nos a oportunidade de refleti-lo diante do nosso próximo.

O segundo mandamento de Cristo nos remete a um parâmetro espiritual a ser desenvolvido, única e exclusivamente, com a ajuda do Espírito Santo. Sem Ele, não conseguimos cumprir a lei de Jesus.

Uma vez nascidos de novo, devemos ter em mente que somos livres dos moldes deste mundo vil, afinal, Jesus nos libertou. Ele nos libertou do que, exatamente? Somos livres de um viver egoísta que, antes, tudo o que nos importava eram os nossos próprios interesses. Agora que somos novas criaturas, o bem do próximo é nossa preocupação também. O seu bem estar passa a ser da nossa conta e todo o nosso proceder para com ele vai conduzi-lo em um caminho seguro no que depender de nós. Jesus nos transformou e isto deve refletir para o mundo.

Meu querido(a) jovem, você foi formado em um corpo com Cristo e Sua igreja. Uma vez, nascido para Ele, você tornou-se uma pessoa melhor; uma pessoa diferente. Esta melhoria e diferença marcantes em sua vida só podem ser percebidas por meio dos frutos do Espírito produzidos em você, e isto é divino. Você se lembra de alguns deles? Vai lá, cite-os comigo: amor, alegria, paz, paciência, benignidade, bondade, fidelidade, amabilidade e domínio próprio (Gálatas 5:22-23). Se você procurar viver sob estes frutos, com certeza, você terá uma convivência espiritual correta com o seu próximo, pois suas características irão diretamente ao encontro a este divino propósito.

O secularismo, por sua vez, abarca em seus moldes uma futilidade tão grande de valores egoístas e ainda são confundidos com liberdade. Mas essa "liberdade" só causa o mal para a vida das pessoas e, por fim, a condenação. São padrões carnis demarcados a partir de uma linha que começa e termina à margem daquilo que Deus quer que se faça. Ou seja, sem chance de dar certo. Vemos aí os frutos da carne: imoralidade, indecência, rivalidade, ciúmes, ira, ambição egoísta e, por aí vai... Não precisamos de nada disso para sermos felizes.

A nova vida em Cristo nos impulsiona sempre para cima, nunca, para baixo. Particularmente, guardo sempre em meu coração as sábias palavras da minha mãe, a irmã Joana: "Ninguém perde nada em se humilhar". Isto, além de bíblico, é letal para acabar com qualquer tipo de briga que possa surgir entre as pessoas. Jesus disse em Sua palavra que, antes de oferecermos a Deus qualquer oferta, devemos procurar fazer as pazes com o nosso irmão que estiver com alguma queixa de nós (Mateus 5:23-24). Ou seja, o caminho para chegar ao coração de Deus deve passar primeiro pelo irmão; procure ter paz com todos, se possível (Romanos 12:18). Se você estiver em briga com alguém, que tal agir diferente com ele(a): peça perdão, "O que? Fulano brigou e sou eu quem devo pedir perdão?" É isso mesmo, amado; faça melhor do que qualquer pessoa faria. Faça a diferença. Faça isso só uma vez, mas faça-o de coração e, depois, venha me contar o resultado...Você vai sentir a diferença em seu próprio coração; isso eu garanto. Somos chamados a viver uma vida de poder, superando as expectativas desse mundo.

Deixa eu lhe dizer algo que você, amado jovem, já sabe. Nós vamos nos valer do amor que temos demonstrado pelos outros quando Jesus voltar (1Ts 3:12-13). Estamos prestes a assistir ao mais glorioso acontecimento que o universo jamais viu. Em um instante, quando ninguém estiver esperando, os céus vão se abrir em forma de grandes portais de nuvens brancas e espessas e milhões de anjos formando um caminho celestial com um brilho deslumbrante, tendo como visão central, nosso querido Jesus, sentado em Seu trono glorioso e coroadado de glória e majestade, Ele vem para, enfim, acabar com todo o mal que existe neste mundo e julgar a cada um segundo as suas obras.

Dois grupos de pessoas estarão divididos, um a Sua di-

reita e o outro, a Sua esquerda. Os primeiros serão aqueles que escolheram viver suas vidas em conformidade com Sua lei e confiaram em Seu perdão. Estes não sentirão medo, pelo contrário, estarão a adentrar em um estado de gozo e felicidade eterna. Quanto ao grupo da esquerda, que infelizmente serão a maioria, sua parte será a condenação, pois, preferiram viver em egoísmo, não abrindo mão de sua própria vontade e fazendo aquilo que sua natureza pecaminosa sempre quis sem ceder à voz do Espírito Santo que, insistentemente os convidava a nascer de novo em suas atitudes. Será que isso vale a pena?

Somos chamados por Cristo a viver conforme Ele viveu e podemos estar seguros de que o Senhor estará sempre conosco, se essa for nossa decisão. A vida eterna começa aqui e agora. Viva como cidadão do céu, cedendo, quantas vezes forem necessárias, suas razões em prol do bem e da salvação do seu próximo, pois uma alma que você salvar por suas atitudes, na escala de valores de Deus, vale mais do que todo este mundo. Dê o seu melhor, seja proativo e pense sempre em agradar ao Senhor Jesus, pois, o tempo está passando e a melhor maneira de viver este tempo é vivê-lo na presença do Senhor. Que Deus nos ilumine e nos dê discernimento espiritual em cada situação que envolva o nosso relacionamento com o próximo.

Oremos hoje pedindo ao Senhor que nos faça triunfar em toda e qualquer situação nas quais venhamos a nos valer de atitudes verdadeiramente cristãs em relação ao nosso próximo, seja ele(a) quem for.

PEDIDOS DE ORAÇÃO

Oremos para que possamos amar mais o nosso próximo.

Oremos pelas nossas igrejas da Região Sudeste: Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo

VIDA PROFISSIONAL

Liane de Moura**Texto base: Mateus 5:13-16**

No conhecido Sermão do Monte, Jesus se dirigiu aos discípulos, falando que eles eram o “sal da terra” e a “luz do mundo” e Ele mesmo explica que o sal deve dar sabor e a luz deve iluminar. Caso não cumpram suas funções, essas duas coisas para nada prestam. Assim também, os discípulos deveriam realizar boas obras para que os outros glorifiquem o Pai que está no céu.

E como ser sal e luz na vida profissional?

Vamos encontrar essa resposta analisando o restante do discurso. Antes desse trecho do Sermão, Jesus falou das bem-aventuranças, ressaltando as características daqueles que são salvos – humildes de espírito, que choram, mansos, têm fome e sede de justiça, limpos de coração, pacificadores e perseguidos. Ou seja, são aqueles que reconhecem sua dependência de Deus, se arrependem dos seus pecados, se submetem a Deus, procuram a justiça d’Ele, têm o coração transformado, têm paz com Deus e são perseguidos por causa da sua fé.

Pensando nisso, devemos agradecer a Deus pelo nosso emprego ou negócio, nossa saúde, inteligência e força para executar nossas funções e pedir ao Espírito Santo que conduza nossos pensamentos, raciocínio, emoções, palavras e atitudes, e que abençoe nosso ambiente de trabalho, a chefia, os subordinados e colegas. Veremos o quanto fará diferença se iniciarmos o dia assim!

Voltando ao Sermão do Monte, depois que Jesus falou sobre ser sal e luz, ele continuou ensinando sobre os mandamentos e a importância de obedecê-los. Só que Ele aprofundou o entendimento sobre esses mandamentos e disse que a nossa justiça tem que ser superior a dos fariseus, que gostavam de demonstrar santidade somente exteriormente.

Por exemplo, Ele ensinou que o “não matarás”, na verdade, se estende a qualquer insulto verbal. No ambiente de trabalho, não devemos proferir palavras que ofendam ou que diminuam o outro e, se observarmos que alguém tem algo contra nós, devemos procurar essa pessoa, conversar e tentar nos reconciliar.

Jesus mencionou o “não adulterarás” e disse que isso se aplica também a quem olhar para uma mulher para desejá-la. Quantos casos existem de casamentos desfeitos por causa de envolvimento com colegas de trabalho! Então, devemos tratar a todos com muito respeito e evitar conversas íntimas, principalmente com colegas do sexo oposto. Se nos sentirmos tentado ou assediado, melhor será trocar de setor ou, no limite, trocarmos de emprego.

Jesus falou que “Seja o seu ‘sim’, ‘sim’, e o seu ‘não’, ‘não’; Portanto, tenha compromisso com sua palavra. Se prometemos fazer uma tarefa, façamos. Se não tivermos condições, não prometemos. Sejam sinceros sempre.

Jesus deu o exemplo de alguns dos mandamentos, mas os demais também se aplicam ao nosso comportamento profissional. Devemos ser honestos sempre (não furtarás) e nunca coniventes com aqueles que cometem ilegalidades. Se tivermos um negócio, não devemos sonegar os tributos, “dêem a César o que é de César e a Deus o que é de Deus”. (Mt 22.21). Honremos o nome que carregamos, isso também é honrar pai e mãe.

Não devemos cobiçar o cargo do outro, nem invejar aquele que é mais próspero, coisa muito comum entre os descendentes. Devemos ainda lembrar do mandamento da guarda do sábado e confiar que Deus não nos deixará faltar nada se buscarmos primeiro o Seu reino (Mt 6.33).

Ainda muitos ensinamentos podemos extrair do Sermão do Monte que também se aplicam à nossa vida profissional. Não procuremos nos vingar se alguém tiver feito algo para prejudicar-nos. Entreguemos essa pessoa a Deus que Ele vai saber como tratá-lo. Não devemos procurar reconhecimento dos homens, mas observar a palavra que diz: “tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como para o Senhor e não para homens, conscientes de que recebereis do Senhor a recompensa da herança.” (Cl 3.23,24).

Jesus também nos ensinou que não podemos servir a Deus

e ao dinheiro. Não devemos trabalhar pensando em acumular riquezas porque são coisas perecíveis. Não é no dinheiro que devemos pôr nosso coração, mas devemos ver o nosso trabalho como um meio de servir. Fazendo com dedicação, como que para Deus, o reconhecimento chegará e também a retribuição financeira.

Jesus também falou "Não julguem, para que vocês não sejam julgados." É muito comum no ambiente de trabalho, as fofocas, falar mal do chefe ou de algum colega. Mas, é bem aventurado aquele que não se assenta na roda dos escarnecedores (Sl 1.1). Então, antes de julgarmos o outro, pensemos que não estamos no lugar dele e vejamos o que podemos fazer para ajudá-lo ou até alertá-lo, se estiver fazendo algo que não está correto.

Local de trabalho não é local de pregação. Então, não podemos ficar insistindo em falar do Evangelho se não houver espaço para isso. Jesus disse: "Não deem o que é sagrado aos cães, nem atirem suas pérolas aos porcos; caso contrário, estes as pisarão e, aqueles, voltando-se contra vocês, os despedaçarão" (Mt 7.6). Mas, se houver abertura, podemos nos prontificar para fazer uma oração nas comemorações dos aniversariantes ou individualmente, se alguém falar sobre algum problema que está sofrendo. Se alguém nos perguntar sobre nossa fé, estejamos sempre preparados para responder com humildade e respeito (I Pe 3.15,16). E se identificarmos um interesse verdadeiro, podemos oferecer um curso bíblico, para além do horário de expediente.

O resumo de tudo é "façam aos outros o que vocês querem que eles lhes façam" (Mt 7.12). Assim, vamos dar bom testemunho no ambiente de trabalho. Por parte de alguns, poderemos sofrer perseguição só pelo fato de sermos cristão. Por outro lado, alguns glorificarão a Deus pela nossas vida!

PEDIDOS DE ORAÇÃO

Oremos para haja transformação e sabedoria na vida profissional.

Oremos por nossas igrejas da Região Sul: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul

RELACIONAMENTO COM AS AUTORIDADES

Ilara Moura



Texto base: 1 Timóteo 2:1-2

Abraham Kuyper (1837-1920), teólogo e pregador que desafiou o liberalismo moral em Amsterdã, foi membro do parlamento holandês, fundador do Partido Anti-Revolucionário e ex-Primeiro Ministro da Holanda, em seu discurso inaugural da Universidade Livre de Amsterdã, declarou: "Não existe uma só polegada, em todo domínio de nossa vida humana, da qual Cristo, que é soberano de tudo, não proclame: 'Minha!'"⁵

Imagine que essa frase fosse divulgada na mídia atual, por exemplo, poderiam interpretá-la como uma tentativa de obrigar ou impor a fé cristã sobre toda a sociedade; porém, essa não foi a intenção de Kuyper. Ele mesmo não se referia a um "golpe religioso", mas claramente destaca o senhorio de Cristo sobre tudo, sobre toda a nossa vida, sobre tudo o que fazemos. O que isso significa? Nossa vida deve ser orientada/governada pela vontade revelada de Deus não apenas aos sábados e na igreja, mas também durante toda a semana e em cada coisa que fazemos. Paulo diz que todo pensamento deve ser levado a ser submisso a Deus, não é?! (2 coríntios 10:5). Pode até ser que a "variedade" de religiões, atualmente, faça parecer que as tentativas de "cristandade" pareçam antiquadas ou ultrapassadas, mas sabemos que a visão bíblica de mundo permanece completamente essencial.⁶

Como isso se relaciona com o que Paulo falou para Timóteo no versículo base da nossa reflexão? Nós cristãos, nos nossos relacionamentos com as autoridades devemos considerar tudo o que envolve nossa vida como cidadãos - atuação como profissional, nossa vida financeira, social, nossos comportamentos, comprometimento e obediência às leis - como

5 HORTON, Michael. O Cristão e a Cultura. Editora Cultura Cristã. 1998. 1ª Ed. Página 31.

6 Idem. Página 32

submisso a Deus para saber a melhor maneira de nos posicionarmos com a recomendação feita por Paulo.

Assim, a percepção que temos sobre a realidade deve ser completamente baseada na Palavra, os “óculos” com os quais enxergamos o mundo é aquele que, após sermos redimidos por Cristo, nos mostra o mundo como ele realmente é e como tudo deve funcionar. Aí faço a pergunta: isso faz o cristão ser “neutro”? Óbvio que não, ou melhor, felizmente não. Se TUDO pertence a Deus e está embaixo de Sua soberania, só temos duas opções de como ver o mundo, ou enxergamos o mundo completamente sem Deus ou enxergamos a realidade: Deus soberano sobre tudo o que existe. Qualquer uma dessas duas visões irá determinar nossos valores e, portanto, nossa atuação na sociedade diante das leis, da ética, das autoridades, da política, da cultura etc.

Em Atos 17, a partir do versículo 16 até o versículo 31, no Aerópago⁷ lá em Atenas (que era um dos grandes centros intelectuais e culturais do mundo na época) Paulo, usado pelo Espírito Santo, fala de forma maravilhosa para os intelectuais da época a respeito do único e verdadeiro Deus, que este Deus é o criador do mundo e de tudo que existe nesse mundo, que é Nele que “vivemos, e nos movemos, e existimos”.

Com base nisto, na carta aos Romanos, capítulo 13:1-7 (importante a leitura para essa meditação), Paulo diz que toda autoridade vem de Deus, não há autoridade que não seja estabelecida por Deus e devemos nos sujeitar a elas; mas isso significa que devemos obedecer toda autoridade em tudo? Ou que devemos obedecer toda lei humana em qualquer circunstância? A visão de mundo redimida por Cristo reflete o modo como nós convertidos lidamos com as autoridades, e determina como funciona a nossa vida civil. Então, para responder essas perguntas, com base tanto no texto de Romanos 13 quanto do texto de 1Timóteo 2, precisamos considerar o seguinte:

Se é governo, sendo mau ou bom, foi constituído por Deus; Deus não aprovou o político ou a autoridade má, mas foi Ele quem o colocou lá; ainda que seja inegável que Deus reprovava a maldade e as injustiças de qualquer autoridade (Isaías

⁷ Era um lugar de reunião para o conselho da cidade e também usado, no período romano, para reuniões do conselho judicial para gerir assuntos morais, a educação, as religiões etc. Fonte: Bíblia de Estudo de Genebra.

10, por exemplo);

Nesses trechos da Bíblia Paulo está mais preocupado em exortar os que queriam desobedecer às leis, como alguns “rebeldes” ou os ditos “revolucionários”, e não em dizer quando devemos obedecer ou não;

Nós cristãos não devemos obediência às leis e normas que nos levem ao pecado (Atos 5:29, Daniel 6:22); porém devemos obediência às leis, ainda que a algumas injustas, mas que não nos fazem pecar⁸;

Devemos orar pelas autoridades.

Nada disso demonstra um crente “neutro”, indiferente ao que acontece no mundo. É muito comum ouvirmos: “vou me preocupar aqui somente em pregar o Evangelho, com minha santificação e esperar Jesus voltar”; mas, será mesmo que essas coisas estão desassociadas do mundo? Será que estão separadas de todo conhecimento e ciência que o próprio Deus estabeleceu? É perigoso tanto vivermos em um **separatismo**, que seria nos colocarmos em uma “bolha”, completamente excluídos do mundo e não “nos metermos” com os problemas que o mundo enfrenta; como também é bastante perigoso o **mundanismo**, que relativiza, enfraquece ou distorce as verdades bíblicas.

Para estabelecer a direção que a cosmovisão⁹ cristã nos leva, como cidadãos devemos saber que não somos “revolucionários”, pois não somos ingênuos, sabemos que os problemas que surgem na política, na cultura, nas leis, nas autoridades, são reflexos da sociedade que nos rodeia e originados exclusivamente no pecado. Se todas as leis injustas fossem revogadas, todos os políticos corruptos derrubados, toda autoridade tirana destituída e se toda cultura errada e má fosse abafada, ainda assim surgiriam outras iguais por causa do pecado. A luta do cristão sobre esses problemas não é por meio da desobediência, da rebeldia, mas por meio de sua voz.

Pregar o Evangelho a toda criatura é a ordem, mas até para isso é importante que tenhamos uma noção das leis, da política, de como a sociedade funciona e sermos cidadãos exemplares, para darmos bom testemunho. Não estou exigindo que sejamos cientistas políticos, juristas, sociólogos ou

⁸ Como o pagamento dos impostos e tributos ao império romano que Paulo cita no versículo 7 de Romanos 13. Eram impostos abusivos, sabemos, mas ainda assim os cristãos deveriam ser cidadãos exemplares, pois não estavam sendo forçados a pecar.

⁹ Visão de mundo.

economistas, mas que devemos ter interesse em saber como todas essas coisas funcionam, porque todas essas coisas são e devem ser regidas por uma ética superior, a ética de Deus. O cristão que pouco se envolve, pouco se posiciona, pouco sabe, pode acabar sendo “abocanhado” por esse mundo. As políticas abusivas e as leis injustas acabariam sempre dominando principalmente contra nós cristãos e nossas igrejas.

Nós podemos propor soluções que tenham base na cosmovisão cristã; porque temos nossa mente transformada pelo Evangelho podemos trazer um impacto muito maior na sociedade do que a “revolução”, pois a nossa transformação vem de dentro pra fora, do coração transformado para a mente redimida por Cristo e, assim, para a voz (nossa voz) que representa o Reino de Deus aqui na Terra.

Se não existissem cristãos que exercem sua cidadania, que questionam, que abrem espaço para o debate, com base nos princípios da Palavra, não teríamos vitória contra a legalização do aborto, por exemplo. Quando se ouve falar de cristãos atuantes na sociedade, só ouvimos sobre o aborto e o casamento gay – são, sim, questões importantíssimas a serem combatidas -, mas temos ainda mais a contribuir. Podemos fazer a diferença com nossa voz, tanto pregando o evangelho quanto reivindicando os problemas da sociedade com base nos princípios bíblicos, com nosso exemplo e com orações e súplicas, pois, como dito ao longo dessa meditação, a ética e a moral que regem todas as coisas, que servem de base para todo tipo de norma que regulamenta o mundo, vêm de Deus.

Portanto, ao invés de restringirmos nossa fé à esfera religiosa/ da igreja, sabendo que o mundo foi criado por Deus e todas as coisas estão debaixo de Sua soberania, nós devemos questionar o que nos é dado pelo mundo com base na visão de mundo que Deus nos concede - que é a visão correta -, submeter ao crivo da Palavra de Deus todas as coisas (2 Coríntios 10:5). E, assim, **atuar**mos na sociedade em defesa dos valores cristãos e não sermos “rebeldes” e desobedientes às leis e às autoridades, pelas quais devemos orar. Como diz o versículo-chave: “para que tenhamos uma vida tranquila e pacífica, com toda a piedade e dignidade”.

PEDIDOS DE ORAÇÃO

Pelo Brasil, governos federal, estaduais e municipais.

RELAÇÃO COM A CULTURA

Fabricio Luís Lovato



Texto base: Filipenses 4:8

“Posso me inscrever para o Programa Big Brother Brasil?” “Posso ouvir músicas que não sejam *gospel*?” Esses foram dois dos questionamentos que recebemos na sessão de perguntas e respostas no Congresso Jovem Batista do Sétimo Dia de 2019. Assim como outras perguntas recebidas, elas dizem respeito à forma sobre como o cristão deve se portar frente a produções culturais de nossa época.

Primeiramente, como definimos “Cultura”? Apesar de já terem sido feitas muitas tentativas, a Antropologia adota como uma de suas principais definições a formulada por Edward Burnett Tylor (1832-1917): Cultura é o complexo conjunto que inclui “o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, a lei, os costumes e todos os outros hábitos e capacidades adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade”.

A relação entre Cristianismo e Cultura é algo que tem gerado divergências desde o começo da história da Igreja. Por exemplo, Justino Mártir (100-165 d.C.) acreditava que os filósofos gregos (como Platão) haviam sido quase que “inspirados” por Deus e, portanto, os cristãos deveriam buscar ligações entre a Filosofia e a Teologia, para que assim mais gregos fossem atraídos à fé. Por outro lado, Tertuliano (150-220 d.C.) foi a outro extremo. Sua famosa frase “O que Atenas tem a ver com Jerusalém?” indicava sua opinião de que o pensamento intelectual de sua época não possuía qualquer contribuição a fazer à fé cristã. Aceitar sem discriminação ou se isolar totalmente da cultura de nossa sociedade: há alguma posição intermediária entre essas possibilidades?

Não deveríamos rejeitar algo apenas porque foi feito por um não-cristão. Iríamos à loucura se, para comprar um hot-dog na barraquinha da esquina, primeiro tivéssemos de perguntar ao dono se ele é cristão! Outro exemplo: deixaríamos

de tomar um medicamento se soubéssemos que o farmacêutico que o produziu não é cristão? Os Reformadores Protestantes se referiram ao conceito de "Graça Comum". Em um de seus aspectos, isso quer dizer que mesmo aos ímpios Deus concede conhecimentos e talentos que beneficiam toda a humanidade. Segundo a Bíblia, se por um lado o pecado da poligamia começou na linhagem ímpia de Caim, por outro lado, a mesma linhagem desenvolveu a pecuária, a metalurgia e a produção de instrumentos musicais (Gênesis 4:16-22).

Creio também que nem tudo o que tem sobre si o rótulo "gospel" ou "evangélico" agrada a Deus. Já ouvi músicas ditas "cristãs" que são centradas no homem, ensinam heresias e até estimulam a vingança pessoal! Sendo nascido e criado no Rio Grande do Sul, sou capaz de pensar em músicas regionais que "não são de Igreja", mas falam de forma bela sobre a história do estado, a vida no campo ou a paixão pela mulher amada.

O cristão transformado pelo Evangelho deve exercer o discernimento moral para examinar todas as coisas, através das lentes da Palavra de Deus (1 Tessalonicenses 5:21). O Espírito Santo ajudará o cristão a diferenciar os aspectos culturais que podem ser mantidos daqueles que deverão ser descartados e/ou corrigidos, por não estarem em acordo com os princípios morais da natureza divina. Como devemos responder então, quando questionados se podemos assistir/ouvir/consumir/etc. algum item cultural específico? Creio que a melhor resposta é aplicarmos a "peneira 4:8", baseada na carta do apóstolo Paulo aos Filipenses 4:8: a) Isso é verdadeiro?; b) Isso é nobre?; c) Isso é correto?; d) Isso é puro?; e) Isso é amável?; f) Isso é de boa fama?; e g) Há nisso algo de excelente ou digno de louvor? Seguindo essa série de perguntas, não há como chegarmos a uma conclusão equivocada!

Quando o missionário James Hudson Taylor (1832-1905) evangelizou a China no século XIX, ele soube avaliar biblicamente o que havia de neutro ou prejudicial naquela cultura. Adotou as vestes nativas e o corte de cabelo popular com rabo-de-cavalo (algo raro para os missionários da época, mas que tornou o público disposto a ouvir a sua mensagem), mas soube lutar contra a idolatria e o comércio de ópio, por exemplo. Que Deus nos conceda sabedoria para que também saibamos usar para a Sua glória aqueles elementos culturais que podem ser assim usados, sem deixar de chamar o pecado pelo

seu próprio nome quando necessário. E que sempre nos façamos aquela conhecida frase (título de livro e filmes): “O que faria Jesus?”.

PEDIDOS DE ORAÇÃO

Oremos por sabedoria para nos relacionar com a cultura a nossa volta.

Oremos pela Conferência Batista do Sétimo Dia Brasileira, Federação de Jovens, Federação de Mulheres, Departamento Lar e Família, Departamento de Adolescentes, Departamento Infante Juvenil, Departamento de Educação Cristã, Departamento de Música, Departamento de Missões e Evangelismo, Departamento de Ação Social, Departamento Ministerial, Departamento de Comunicação e Marketing, Departamento de Patrimônio e pelo Instituto Teológico Batista do Sétimo Dia.